

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS*

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE UNIVERSITY CONTEXT: AN ANALYSIS BASED ON BRAZILIAN THESES AND DISSERTATIONS

Luciano Luiz da Silva¹

Aline Hitomi Marcondes de Abreu²

Resumo

A temática ambiental tem sido discutida de maneira expressiva ao longo dos últimos 30 anos, e tem gerado uma série de ações no sentido de buscar opções referentes aos diversos desdobramentos, em especial, para o enfrentamento da crise socioambiental. Assim sendo, a educação ambiental se destaca como alternativa, passando a ser objeto de interesse em diversas pesquisas de diferentes programas de pós-graduação. Nessa direção, o presente trabalho objetivou-se analisar dissertações e teses brasileiras, presentes do Projeto EArte (Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil), no período de 2010 a 2020, com a temática relacionada à educação ambiental em universidades. Essa pesquisa tem a característica essencialmente documental, do tipo estado da arte, e os 113 resumos encontrados no período foram analisados, classificados e selecionados por palavras-chave e descritores, que possibilitou o mapeamento dos trabalhos relativos à temática proposto. Percebeu-se um aumento significativo de produção acadêmica de dissertações e teses no período analisado, constatando também uma centralização de produção na região Sul e em universidades públicas. Apesar de uma grande diversidade de programas de pós-graduação, há uma concentração na área da Educação, seguida pela Geografia e Ciências Ambientais. Observou-se também uma maior quantidade de dissertações, em relação a teses. Os dados obtidos reforçam que a educação ambiental está presente em diferentes programas de pós-graduação e contribui na inserção da temática ambiental em diferentes áreas de conhecimento, evidenciando sua característica inter, tras e multidisciplinar.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Universidade; Estado da Arte; EArte.

Artigo Original: Recebido em 26/09/2024 – Aprovado em 20/11/2024 – Publicado em: 17/12/2024

¹ Graduado (Licenciatura e Bacharelado) em Ciências Biológicas, Especialista em Educação Inclusiva, Especialista em Proteção de Plantas, Especialista em Educação Ambiental e Mestrando em Educação, linha de pesquisa Educação Ambiental pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – (UNESP), Rio Claro, São Paulo, Brasil. e-mail: luciano.luiz@unesp.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3834-856X> (autor correspondente)

² Graduada em Pedagogia, atua como Professora de Educação Infantil pelo viés da sustentabilidade, desenvolvendo projetos educacionais através da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, Mestranda em Educação, linha de pesquisa Educação Ambiental pela UNESP, Rio Claro, São Paulo, Brasil. e-mail: aline.hitomi@unesp.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1386-7904>

* Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Abstract

Environmental issues have been widely discussed over the past 30 years and have generated a series of actions to seek options for the various developments, especially to address the socio-environmental crisis. Therefore, environmental education stands out as an alternative, becoming an object of interest in several research projects in different postgraduate programs. In this sense, this study aimed to analyze Brazilian dissertations and theses, present in the EArte Project (State of the Art of Environmental Education Research in Brazil), from 2010 to 2020, with the theme related to environmental education in universities. This research has an essentially documentary characteristic, of the state of the art type, and the 113 abstracts found in the period were analyzed, classified and selected by keywords and descriptors, which allowed the mapping of works related to the proposed theme. A significant increase in academic production of dissertations and theses was noted in the period analyzed, also noting a centralization of production in the South region and in public universities. Despite the wide diversity of postgraduate programs, there is a concentration in the area of Education, followed by Geography and Environmental Sciences. There was also a greater number of dissertations in relation to theses. The data obtained reinforce that environmental education is present in different postgraduate programs and contributes to the insertion of environmental issues in different areas of knowledge, highlighting its inter, trans and multidisciplinary characteristics.

Keywords: *Environmental Education; University; State of the Art; EArte.*

1 Introdução

A partir da Revolução Industrial no século XVIII o ser humano vem devastando o meio ambiente com suas ações drásticas (Pasqualetto e Melo, 2007). O modelo econômico e a lógica de acumulação desencadearam, como afirmam Gutiérrez e Prado (2000), uma guerra entre o ser humano e a natureza.

Da mesma forma, com o advento da era industrial capitalista, que visava à produção em grande escala e o acúmulo de bens materiais, a sociedade passou a interferir de maneira mais intensa sobre os sistemas naturais, comprometendo, assim, sua capacidade de recuperação (Matarezi et al., 2003).

Alguns autores mencionam que o período Pós-Segunda Guerra Mundial fez emergir com maior ênfase os estudos do meio e a importância de uma educação a partir do entorno (Pronea, 2005). Reconhece-se que, para a reversão da situação, são necessários esforços em muitas áreas, além da educacional (Dias, 2004).

Para Felix (2007), a gravidade dos problemas ambientais pressupõe que as medidas para diminuir os impactos negativos no meio natural e na sociedade devam ser tão rápidas quanto foi o avanço de nossa ação predatória. Torna-se, portanto, cada vez mais urgente que a sociedade reveja as suas relações com o mundo físico-natural e com o mundo social (Higuchi et al., 2004).

De acordo com Jansen et al (2007), a partir da década de 70, com a percepção e a difusão de que os recursos naturais são esgotáveis, reconhece-se a crise socioambiental, despertando discussões acerca do futuro do planeta, que culminam em conferências de temática ambiental em escala global (Quadro 1).

QUADRO 1 - ALGUMAS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DE TEMÁTICA AMBIENTAL

Ano	Conferências	Enfoque
1972	Conferência de Estocolmo	– Crescimento econômico em detrimento do ambiente; – Esgotamento dos recursos naturais;
1975	Conferência de Belgrado	– Princípios e orientações para o Programa Internacional de Educação Ambiental – PIEA;
1977	Conferência de Tbilisi	– Conceito de meio ambiente; – Conceito de educação ambiental;
1987	Comissão Brundtland (Nosso Futuro em Comum)	– Conceito de desenvolvimento sustentável;
1992	ECO-92 – Rio de Janeiro	– Agenda 21: dilema da relação homem-natureza e também combate às desigualdades sociais;
1995 1996 1997	Conferência das Partes (COP) e Protocolo de Kyoto	– Principal acordo entre países para frear a emissão de gases de efeito estufa;
2002	Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável	– Afirmação da questão do desenvolvimento sustentável com base no uso e conservação dos recursos naturais renováveis e a reafirmação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), proclamados dois anos antes pela ONU;
2009	Conferência de Copenhague (COP15)	– A pauta foi a redução da emissão dos gases de efeito estufa;
2012	Conferência da ONU sobre o Desenvolvimento Sustentável	– Avaliação das políticas ambientais então adotadas e a produção de um documento final intitulado O futuro que queremos, onde foi reafirmada uma série de compromissos;
2015	Acordo de Paris (COP21)	– Estabelece que a temperatura do planeta não deve aumentar mais do que 2 °C;
2021	Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas	– detalhar as estratégias para que se alcancem as metas da COP21;

FONTE: elaborada pelos autores (2024).

Segundo Pereira (2008), tendo a EA uma característica globalizadora, cujos princípios consistem em conferir ao indivíduo os conhecimentos necessários para compreender e analisar criticamente as relações entre a sociedade e o ambiente, confere a ela um papel de construir ações críticas e conscientes frente às questões socioambientais.

Nesse sentido, com intuito de desencadear processos de EA que contemplem mudanças de valores, faz-se necessário averiguar a percepção que os indivíduos possuem acerca do ambiente (Sato, 2003).

Embora para a maioria das pessoas o objetivo da EA seja apenas a conscientização da humanidade acerca dos problemas de cunho ecológico (Layrargues, 2012), educar ambientalmente vai muito além. Para Sauv   (2016),    preciso abandonar a visão simplista de

que a EA se prende unicamente à preservação do natural e compreender que ela está intimamente ligada à nossa relação com o outro, uma vez que a forma como nos relacionamos com nossos semelhantes, diz muito sobre a forma com que nos relacionamos com a natureza.

A questão ambiental faz parte de discussões e preocupações em todos os níveis da sociedade. Sendo a universidade responsável pelo processo de conhecimento e formadora de valores, deve assumir um papel que contribua na formação de sujeitos críticos e de responsabilidade socioambiental.

Nesse contexto, a universidade, articuladora, promotora e responsável pelo processo de construção do conhecimento, além de formadora de valores deve também assumir seu papel e responsabilidade socioambiental (Silva, Mendonça et al., 2011).

Conforme a própria legislação relacionada à Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº4281/02), a temática ambiental deve transpassar todo o processo de escolarização, incluindo também o Ensino Superior desde a graduação até a pós-graduação.

Percebe-se que o espaço da pós-graduação contribui para as problematizações frente às questões socioambientais e para as reflexões acerca do campo da EA que transcorrem os fundamentos para a compreensão das relações entre o social e o ambiental. Nesse caminho, a incorporação de trabalhos de EA em diferentes Programas de Pós-Graduação (PPG) ganha força na busca de introduzir novas percepções e atitudes.

Para Morales (2007), considerando que são perceptíveis as iniciativas singulares introduzidas no cenário de PPG, como as próprias produções que adentram no mundo científico, o que sugere uma ampla e maior compreensão da EA nas universidades, agências de fomento e na própria definição de políticas públicas.

Morales (2007) destaca que por uma EA que estimule o repensar das bases do conhecimento e do desenvolvimento da sociedade, os cursos de pós-graduações são iniciativas bastante interessantes em vários PPG, contribuindo na inserção da dimensão ambiental no ensino superior, em perspectiva inter, multi e transdisciplinar e em reflexão sobre a incorporação da EA no ensino superior.

Dentre as diversas funções e responsabilidades na construção de uma sociedade responsável, participativa e integradora, a universidade tem um importante papel na inclusão da temática ambiental em suas diversas frentes (ensino, pesquisa, extensão). Assim, a EA, muito importante na construção de valores, aquisição de conhecimento, clarificação de conceitos e

atitudes no desenvolvimento de um cidadão crítico, tornou-se presente em dissertações e teses em diferentes universidades brasileiras.

É importante destacar que as primeiras dissertações no campo da EA surgem no Brasil a partir do desenvolvimento dos programas de pós-graduação em educação (Mancini, 2013). Para Megid Neto (2009), a área de pesquisa em EA cresceu muito, se comparado com outras áreas do campo educacional (escolar e não escolar), as pesquisas em EA apresentam resultados quantitativamente superiores.

Desde 1984, a EA se tornou tema de dissertações, sendo a primeira tese de doutorado defendida em 1989 na Universidade de São Paulo (Carvalho, 1989). A partir da segunda metade dos anos 90, concretizou-se a institucionalização da EA em diferentes departamentos de pós-graduação (Reigota, 2007).

Fracalanza (2004) considera que, embora a pesquisa de EA no Brasil seja recente “[...] a produção acadêmica e científica sobre essa temática no Brasil é grande e significativa”. É interessante observar que os resultados parciais encontrados, cerca de 84% dos trabalhos produzidos, são a partir do ano de 1995.

Segundo o mesmo autor, a produção acadêmica e científica sobre a temática ambiental é realizada dentro dos mais diversos programas de pós-graduação vinculados a distintas áreas de conhecimento, como: agronomia, arquitetura, biologia, ecologia, ciências sociais, direito, dentro outros; fato que pode ser comprovado pelo banco de dados organizado nesse trabalho.

Para Carvalho (2012), é necessário um esforço coletivo para engajar esforços para alterar, reduzir e minimizar os mais diversos aspectos da crise ambiental que o mundo enfrenta. Com isso, é necessário repensar a educação que praticamos, com o objetivo de novos conhecimentos, de mudanças de atitudes, de hábitos e de posicionamentos políticos.

Diante disso, as ações ambientais dentro da universidade não devem ser um ato isolado, uma vez que ela é um processo que deve fazer parte de todo o planejamento estratégico institucional e de construção da democracia. A universidade deve possibilitar e favorecer a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos social e politicamente com a construção de sociedades sustentáveis (Silva, Mendonça et al., 2011).

Carvalho (2001) constata que “a temática ambiental na EA tem encontrado na pós-graduação sua porta de entrada”. Ou seja, a formação de profissionais de EA se dá principalmente em nível superior, sendo mais intensa nos cursos de pós-graduação.

É nesse contexto de debate e questões situadas na conexão EA em ambientes universitários que se insere esse trabalho. As seguintes questões vieram motivar o presente trabalho: qual tem sido a contribuição da pesquisa acadêmica sobre a EA em ambientes universitários no período de 2010 a 2020? Quais particularidades se destacam nessas pesquisas?

Nesse sentido, é importante reforçar que a comunidade universitária deve estar inserida em diferentes projetos de EA e que alcance diversos setores desta (discentes, docentes e funcionários). Ao inserir a temática ambiental e projetos de EA em universidades, anseia a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de sociedades sustentáveis e cidadãos conscientes e críticos.

Considerando a importância dos trabalhos de EA desenvolvidos em ambientes universitários, foram analisadas teses e dissertações, do banco de dados EArte, entre os anos de 2010 e 2020. Os dados coletados foram importantes para realizar um panorama das pesquisas realizadas em torno do tema proposto, que serão categorizados no decorrer dessa pesquisa.

O presente trabalho se caracteriza em um estudo tipo “estado da arte”, em que se realiza um mapeamento e organização de teses e dissertações brasileiras, com o objetivo de analisar os trabalhos de EA que vem sendo realizado em universidades brasileiras que abordem ambientes universitários, registrados no banco de dados selecionado e classificá-las com auxílio de descritores para melhor evidenciar as características e tendências do *corpus* documental.

2 Metodologia

Esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa do tipo Estado da Arte. Esse tipo de pesquisa situa-se como descritiva, compreensiva (ou interpretativa) e avaliativa. Para tanto, Megid Neto (2011) descreve esses estudos como aqueles que:

[...] buscam, inventariar, sistematizar e avaliar a produção em determinada área do conhecimento, o que implica na identificação de trabalhos produzidos na área; na seleção e classificação dos documentos segundo critérios e categorias estabelecidos e, conformidade com os interesses e objetivos do pesquisador; na descrição e análise das características e tendências do material, e na avaliação dos principais resultados, contribuições e lacunas (Megid Neto, 2011, p. 131).

As pesquisas de Estado da Arte podem ainda ser entendidas como “metapesquisa” (pesquisa sobre pesquisas), já que não se restringem apenas à descrição do conjunto de pesquisa, mas vão além, buscando as principais tendências e perspectivas (Kawasaki, 2019). Tais

pesquisas tendem a contribuir com o conhecimento de um campo ao descrever o estado atual do conhecimento, constituindo uma excelente fonte de atualização para o campo científico de uma determinada área em estudo ou tema (Luna, 2011).

Considera-se a metapesquisa como “uma estratégia para análise sistemática das pesquisas de um determinado campo ou temática” (Mainardes, 2018, p. 304), que possibilita “[...] identificar as características, tendências, fragilidades e possíveis obstáculos para o avanço das pesquisas do campo” (Mainardes, 2018, p. 315).

Do ponto de vista metodológico, essas pesquisas de Estado da Arte possibilitam pesquisas documentais descritivo-compreensivas (Megid Neto, 2011; Soares, 2006), podendo utilizar uma multiplicidade de instrumentos e de referenciais teórico-metodológicos de pesquisa. As duas perspectivas foram incorporadas no Projeto EArte (Kawasaki, 2019).

O Projeto EArte teve origem em uma iniciativa do Prof. Dr. Hilário Fracalanza, a partir do Projeto de Pesquisa "O que sabemos sobre Educação Ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica (dissertações e teses)". Desenvolvido no período de 2006 a 2008, pelo Grupo FORMAR Ciências, através do Centro de Documentação da Faculdade de Educação da UNICAMP – CEDOC, com apoio do CNPq, possibilitou a constituição inicial de parte do acervo e de um catálogo preliminar dos trabalhos referenciados (Carvalho, 2012).

O Projeto EArte – Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil, um projeto interinstitucional de pesquisa, foi retomado a partir 2008, e tem como objetivo central desenvolver pesquisas do tipo Estado da Arte da produção acadêmica da EA no Brasil, por meio de estudos descritivos e analíticos das teses e dissertações em EA cadastradas no Sistema de Programas de PG do país (Kawasaki, 2019).

Nesse sentido, para o levantamento do corpus documental deste trabalho, utilizou-se o banco de teses e dissertações do EArte (Estado da Arte em Educação Ambiental), disponível no endereço: <http://www.earte.net/teses/>, no período de 2010-2020. O banco até o momento, conta com 6.142 teses e dissertações concluídas de 1981 a 2020.

Essa pesquisa foi dividida em três etapas. A primeira etapa desta pesquisa constituiu na identificação e quantificação de teses e dissertações em EA que se relacionam à Universidades. Como auxílio à busca, foram utilizadas 3 palavras-chave *Universidade*, *Faculdade* e *Ensino Superior*, sendo encontrados 350 trabalhos.

Com o objetivo de caracterizar os aspectos institucionais desses 350 trabalhos selecionados nessa primeira etapa, a segunda etapa caracterizou-se em utilizar descritores

iniciais, como análise dos títulos e ano de publicação, e juntamente com a leitura do resumo, foram selecionados 113 trabalhos.

Considerando que a EA integra diferentes áreas de conhecimento, a terceira etapa constituiu na utilização de outros descritores, como titulação, distribuição geográfica, dependência administrativa e áreas curriculares, que foram essenciais na organização e classificação dos documentos. Organizados em tabelas, os trabalhos que compõe essa pesquisa serão discutidos a seguir.

3 Resultados e discussão

Das 113 dissertações e teses selecionadas na terceira etapa, de acordo com as palavras-chave e descritores, os trabalhos foram caracterizados e organizados, e os dados analisados.

Como é possível observar no Quadro 2, verifica-se que entre 2010 e 2020, houve uma tendência de crescimento no número de trabalhos produzidos. Esse aumento de publicações em pesquisas em EA, vale reforçar, tem intensificado a partir da década de 1990, e para Lorenzetti e Delizoicov (2007), as pesquisas em EA surge no Brasil a partir da década de 1980, mas somente tem sua consolidação na década de 1990, mais especificamente a partir de 2000, que se observava um aumento considerado de trabalhos produzidos.

QUADRO 2 - DISSERTAÇÕES E TESES EM EA (2010 A 2020) QUE SE RELACIONAM À UNIVERSIDADES QUANTO OS ANOS DE DEFESA

Ano de defesa	Número de trabalhos
2010	7
2011	8
2012	5
2013	14
2014	10
2015	8
2016	14
2017	11
2018	8
2019	10
2020	18
TOTAL	113

FONTE: elaborada pelos autores (2024).

Levando em consideração esses dados, as ações ambientais dentro das universidades não devem ser um ato isolado, uma vez que ela é um processo que deve fazer parte de todo o planejamento estratégico institucional e de construção da democracia. A universidade deve

possibilitar e favorecer a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos social e politicamente com a construção de sociedades sustentáveis (Silva, Mendonça et al., 2011).

Já em relação à distribuição dos trabalhos nas regiões do Brasil e diferentes programas de PG, o Quadro 3 destaca que a região Sul é a que concentra o maior número de trabalhos, sendo seguida pelas regiões: Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Aqui se observa que, mesmo a região Sul, com um PPG específico de EA, oferecido pela FURG, a PUC apresentou 8 trabalhos relacionados ao tema EA em universidades.

QUADRO 3 - DISTRIBUIÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM EA (2010 A 2020) QUE SE RELACIONAM À UNIVERSIDADES POR REGIÕES BRASILEIRAS E PROGRAMAS

Regiões do Brasil	Número de trabalhos	Programa com maior número
Centro-Oeste	8	UNB (3 trabalhos)
Sudeste	32	UNESP (4 trabalhos)
Sul	43	PUC (8 trabalhos)
Nordeste	16	UFPE (3 trabalhos)
Norte	14	UFPA (5 trabalhos)
TOTAL	113	

FONTE: elaborada pelos autores (2024).

Se por um lado existe uma concentração de trabalhos em alguns programas e instituições de ensino, verifica-se uma dispersão nas produções na região Sudeste. Possivelmente esteja relacionada à concentração de PPG no Brasil, que segundo a Capes (2019), dos PPG oferecidos no Brasil, a região Sudeste oferece 40% dos cursos de pós-graduação no país. Isso mostra que na região Sudeste, a produção dos trabalhos está bem distribuída nos diferentes programas de pós-graduação.

Quanto ao grau de titulação acadêmica (Quadro 4), 92 trabalhos analisados correspondem a dissertações de mestrado acadêmico, 2 de mestrado profissional. Dentre os trabalhos selecionados, 19 são teses de doutorado. Este resultado, acorda com Zanini e Rocha (2020), que do mesmo modo observam uma maior quantidade de dissertações em suas investigações.

QUADRO 4 - DISSERTAÇÕES E TESES EM EA (2010 A 2020) QUE SE RELACIONAM À UNIVERSIDADES POR TITULAÇÃO

Titulação	Número de trabalhos
Doutorado	19
Mestrado acadêmico	92
Mestrado Profissional	2
TOTAL	113

FONTE: elaborada pelos autores (2024).

Segundo os mesmos autores, está diferença quantitativa entre as modalidades de PPG pode ser reflexo da ainda discreta expansão dos programas de doutorado. De acordo com a Plataforma Sucupira (2023), existem 2.105 programas de mestrado, dentre mestrado acadêmico e profissional, e 80 programas de doutorado, sendo acadêmico e profissional.

Quanto a dependência administrativa, o Quadro 5 evidencia que as universidades públicas, como Estadual, Federal e Municipal, são as que mais contribuíram na produção na área, totalizando 73 publicações entre dissertações e teses, o que reforça a importância dessas instituições na pesquisa. Destaca-se a Unesp, UNB, UFPA e FURG. Dentre as particulares, a PUC se destaca nas publicações.

QUADRO 5 - DISSERTAÇÕES E TESES EM EA (2010 A 2020) QUE SE RELACIONAM À UNIVERSIDADES POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Dependência administrativa	Publicações
Estadual	15
Federal	57
Municipal	1
Privada	40
TOTAL	113

FONTE: elaborada pelos autores (2024).

Reigota (2007) destaca que se a EA brasileira conseguir ampliar a sua influência e presença, como uma atividade científica e política, a sua singularidade ficará melhor explicitada não só para nós, sujeitos, mas – o que é mais importante e fundamental – para a sociedade que financia e aguarda os resultados de nossas atividades.

Como é possível observar no Quadro 6, as dissertações e teses em EA relacionadas a universidades foram defendidas nos mais diversos PPG do Brasil, confirmando a sua identidade multi, inter e transdisciplinar. O destaque fica pelo programa em Educação (33 trabalhos), Ciências Ambientais (5 trabalhos) e Geografia (5 trabalhos). Outros programas mostram-se aptos para o tema, entre eles, destacamos Administração, Direito, Enfermagem e Engenharia. Os resultados encontrados sinalizam uma rica diversidade de programas de pós-graduação nos quais os trabalhos foram desenvolvidos.

As universidades, consideradas como centros de pesquisa, voltadas à formação e qualificação humanas, devem estabelecer programas de EA em seus aspectos formais e não formais. O desenvolvimento da EA é importante em todas as áreas de conhecimento, pois “as relações entre natureza, tecnologia e sociedade marcam e determinam o desenvolvimento de qualquer sociedade (Sato, 1997).

QUADRO 6 - DISSERTAÇÕES E TESES EM EA (2010 A 2020) QUE SE RELACIONAM À UNIVERSIDADES NOS DIFERENTES PPG DE MESTRADO E DOUTORADO

Área curricular	Número de publicações
Administração	2
Agronegócio e Desenvolvimento	1
Ambiente e Desenvolvimento	2
Ambiente, Tecnologia e Sociedade	1
Análise e Sistemas Ambientais	1
Análise Geoambiental	1
Biologia Urbana	2
Ciência e Saúde	1
Ciências Ambientais	5
Ciências e Meio Ambiente	4
Ciência, Tecnologia e Educação	1
Desenvolvimento e Meio Ambiente	1
Desenvolvimento e Políticas Públicas	1
Desenvolvimento Regional	4
Direito	2
Ecologia Aplicada	1
Educação	33
Educação Ambiental	4
Educação em Ciências e Matemática	2
Educação Escolar	2
Educação Física	1
Educação para a Ciências e a Matemática	2
Educação, Contextos Contemporâneos e demandas populares	1
Enfermagem	1
Engenharia Civil e Ambiental	1
Engenharia de Produção	1
Engenharia de Tecnologia Limpa	1
Ensino	1
Ensino de ciências	2
Ensino de ciências da saúde e no ambiente	1
Ensino de ciências e Educação Matemática	3
Ensino de ciências química da vida e saúde	2
Geografia	5
Gestão Ambiental	2
Gestão de Organizações públicas	1
Gestão e desenvolvimento local e sustentável	1
Meio Ambiente e Desenvolvimento	3
Multiunidades em ensino de ciências e matemática	1
Química	1
Saúde Animal	1
Saúde e Meio Ambiente	1
Saúde Pública	1
Sistema de Gestão	2
Tecnologia Ambiental	1
Tecnologia e Gestão em educação à distância	1
Tecnologia e inovações ambientais	1
TOTAL	113

FONTE: elaborada pelos autores (2024).

4 Considerações finais

Em linhas gerais, observa-se um aumento significativo nas produções de dissertações e teses com a temática EA em universidades. Os resultados observados evidenciam que os estudos relacionados ao tema ainda se dá de forma discreta, visto a importância para o campo socioambiental e na formação de sujeitos críticos e participativos.

Fica evidente a importância das instituições públicas de ensino nas produções de EA, tendo em vista que a maior parte das pesquisas está vinculada a instituições federais e estaduais na produção de projetos de temática ambiental. Nota-se ainda, que a maior parte dos trabalhos selecionados são dissertações, o que é justificado a uma maior quantidade de PPG de mestrado profissional ou acadêmico no Brasil, e reforça a discreta expansão dos programas de doutorado.

É possível observar que a temática ambiental é defendida em vários PPG. Oportuno destacar que, no período analisado (2010 a 2020), a maior parte dessas produções foram defendidas em PPG em Educação (33 publicações), porém é notório a característica inter, multi e transdisciplinar da EA, com a presença de PPG como Administração, Engenharia, Direito e Enfermagem, em significativas contribuições. A região Sul apresentou uma maior quantidade de trabalhos acadêmicos, seguido pela região Sudeste.

Reigota (2007) identifica que o movimento da EA nas universidades brasileiras enfatiza a sua amplitude para além de uma área específica e a sua institucionalização como área de conhecimento.

Verificou-se que, as pesquisas preocupam-se em verificar a conexão da temática ambiental nas instituições de ensino superior ou em algum PPG. Por meio dos dados analisados, nota-se que os profissionais das diversas áreas de conhecimento, buscam conhecimentos teórico-prático, avançar no debate e na produção de saberes em relação aos problemas socioambientais presentes na sociedade.

Em conclusão, com esse trabalho, espera-se contribuir com a análise dos avanços das produções de EA em ambientes universitários, de acordo com o projeto EArte, e reforçar a importância de ampliar e estimular as pesquisas de EA em universidades, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, áreas de conhecimento, teoria e prática.

Referências

BRASIL. Ministério do meio ambiente. **PRONEA - Programa Nacional de Educação Ambiental**. 3. ed. Brasília, 2005.

CAPES. **Documentos de área 38**. Brasília: MEC, Brasília [2019]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf> . Acesso em: 19 maio 2024.

CARVALHO, L. M. **A temática ambiental e a escola de primeiro grau**. 1989. Doutorado (Educação) - Universidade de São Paulo, 1989.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. Porto Alegre: UFRS, 2001.

CARVALHO, L.M. et al. **Projeto A Educação Ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica (dissertações e teses)**. Rio Claro/SP: UNESP/UNICAMP/USP/UFSCar. 2009.

CARVALHO, L.M. et al. A educação ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica – teses e dissertações. CNPq: **Relatório Científico**. Rio Claro, UNESP – Rio Claro, UNICAMP, USP – Ribeirão Preto, 2012.

CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. *In: 26º REUNIÃO ANUAL* da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) – Poços de Caldas, MG, 2003.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FRACALANZA, D. C. **Crise ambiental e ensino de ecologia: o conflito na relação homem-mundo natural**. 1992. Doutorado (Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

FRACALANZA, H. As pesquisas sobre Educação Ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. *In: TAGLIEBER, J.E.; GUERRA, A.F.S. (Orgs.) Pesquisa em Educação Ambiental: pensamentos e reflexões de pesquisadores em Educação Ambiental*. Pelotas, Editora Universitária/ UFPel, 2004. p. 55-77.

FELIX, R. A. Z. Coleta seletiva em ambiente escolar. **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, 2007.

GUTIERREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 2.ed. São Paulo: Cortez - Instituto Paulo Freire, 2000.

HIGUCHI, M. I. G.; AZEVEDO, G. C. Educação como processo na construção da cidadania ambiental. *In: MEDEIROS, H.; SATO, M. (Orgs.) Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 2004. n. 0, p. 63-70.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São

Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.

JANSEN, G. R.; VIEIRA, R.; KRAISCH, R. A educação ambiental como resposta à problemática ambiental. **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande do Sul, v. 18, 2007.

KAWASAKI, C. S. **Cartografando o Campo da Pesquisa em Educação Ambiental: convergências e controvérsias na construção de um território híbrido**. 2019. Livre docência (Educação). USP – Ribeirão Preto, 2019.

LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a Educação Ambiental? O cenário político-ideológico da Educação Ambiental Brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, 2012.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. A produção acadêmica brasileira em educação ambiental. *In: Anais...* V Congresso CEISAL – Bruxelas, 2007.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2011.

MACEDO, E. Currículo: Política, Cultura e Poder. *Currículo sem Fronteiras*, v.6, n.2, p.98-113, 2006.

MAINARDES, J. A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.23, p. 1-20, 2018.

MANCINI, G. V.; KAWASAKI, C. S. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental: levantamento e análise de dissertações e teses que relacionam educação ambiental e ecologia. *In: Anais...* IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. Águas de Lindoia: ENPEC, 2013.

MATAREZI, J. et al. **Educação ambiental em unidades de conservação**. *In: 2º Simpósio Brasileiro de Engenharia Ambiental*, Itajaí, 2003. (CD-rom).

MEGID NETO, J. Educação Ambiental como campo de conhecimento: a contribuição das pesquisas acadêmicas para sua consolidação no Brasil. **Pesquisa em Educação**, v. 4, n. 2, p.95-110, 2009.

MEGID NETO, J. Gêneros de trabalho científico e tipos de pesquisa. *In: KLEINKE, U.; MEGID NETO, J. (org.). Fundamentos de matemática, ciências e informática para os anos iniciais do ensino fundamental*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2011. v. 3, p. 125-132.

MEGID NETO, J.; CARVALHO, L. M. Pesquisas de estado da arte: fundamentos, características e percursos metodológicos. *In: ESCHENHAGEN, G. M. L.; VÉLLEZ-CUARTAS, G.; MALDONATO, C.; PINO, G. G. (Edits). Construcción de problemas de investigación: diálogos entre el interior y el exterior*. Universidad Pontificia Bolivariana / Universidad de Antioquia: Medellín, 2018. p. 97-113.

MORALES, A. G. M. O processo de formação em educação ambiental no ensino superior: trajetória dos cursos de especialização. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 18, 2007.

PASQUALETTO, A.; MELO, E. L. Trilha sensitiva no memorial do cerrado da Universidade Católica de Goiás. **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**, Goiás, v. 18, 2007.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Disponível em: <http://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativosAreaAvaliacao.jsf>

PEREIRA, F. A. **O gestor escolar e o desafio da interdisciplinaridade no contexto do currículo de ciências**. 277 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

REIGOTA, M. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.2, 2007.

RUSCHEINSKY, A. **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SATO, M. **Educação Ambiental para o ambiente amazônico**. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1997.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2003.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos, RiMa, 2004.

SATO, M.; SANTOS, J. E. Tendências nas pesquisas em educação ambiental. In: NOAL, F. BARCELOS, V. (Orgs.). **Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

SAUVÉ, L. Viver juntos em nossa Terra: desafios contemporâneos da Educação Ambiental. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Itajaí, v. 16, n. 2, 2016.

SILVA, A. D. V.; MENDONÇA, A. W.; MARCOMIN, F. E.; MAZZUCO, K. T. M.; BECKER, R. R. Percepção ambiental como ferramenta para processos de educação ambiental na universidade. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 27, 2011.

SOARES, M. Pesquisa em educação ambiental no brasil: continuidade e mudanças: um caso exemplar: a pesquisa sobre a alfabetização. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 393-417, jul./dez. 2006.

ZANINI, A. M.; ROCHA, M. B. Relação de comunidades do entorno com Unidades de Conservação: tendências em estudos brasileiros. **Terra e Didática**, São Paulo, v. 16, p. 1-13, 2020.